



DECRETO N.º 4941, DE 26 DE AGOSTO DE 1976.

Dá denominação à Vias Públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de Dezembro de 1.969,

**D E C R E T A :**

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

- 1.º I — LONDRES à Rua 30 do Parque São Quirino, com início a Avenida Diogo Alvares e término a Rua 45.
- 2.º II — NOVA IORQUE à Rua 31 do Parque São Quirino, com início a Avenida Diogo Alvares e término a Rua 34.
- 3.º III — TOQUIO à Rua 32 do Parque São Quirino, com início a Avenida Diogo Alvares e término a Rua 45.
- 4.º IV — PARIS à Rua 33 do Parque São Quirino, com início a Rua 30 e término a Rua 31.
- 5.º V — BERLIM à Rua 34 do Parque São Quirino, com início a Rua 30 e término a Rua 45.
- 6.º VI — LIMA à Rua 36 do Parque São Quirino, com início a Avenida Diogo Alvares e término a Rua 40.
- 7.º VII — BUENOS AIRES à Rua 42 do Parque São Quirino, com início a Avenida Diogo Alvares e término a Rua 40.
- 8.º VIII — MOSCOU à Rua 45 do Parque São Quirino, com início na divisa com a Vila Nogueira e término na divisa com o Jardim Santana.
- 9.º IX — VIENA à Rua 47 do Parque São Quirino, com início à Rua 31 e término a Rua 34.
- 10.º X — SIDNEI à Rua 48 do Parque São Quirino, com início a Rua 47 e término a Rua 34.
- 11.º XI — LA PAZ à Rua 51 do Parque São Quirino, com início a Rua 30 e término a Rua 31.
- 12.º XII — MONTEVIDEU à Rua 52 do Parque São Quirino, com início a Rua 34 e término a Rua 30.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 26 de Agosto de 1976.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES  
 Prefeito do Município de Campinas  
 DR. JOÃO BAPTISTA MORANO  
 Secretário dos Negócios Jurídicos  
 ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI  
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos por Carlos Roberto M. Guimarães, Chefe do SA da CJ, com os elementos constantes do protocolado 13166 de 19-5-1976 e, publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito em 26 de agosto de 1976.

DR. ARMANDO PAOLINELI  
 Chefe do Gabinete



# Sidney:

## arquitetura vitoriana, culinária variada e intensa vida noturna

As galerias de arte especializadas em obras australianas podem ser encontradas, praticamente, em todos os subúrbios da cidade

"Bem companheiro, o que é que você acha deste lugar?" As pessoas que visitam Sidney sempre ouvem esta pergunta, geralmente por parte dos motoristas de táxi que os levam do Kingsford Smith Airport para o centro da cidade. Com um pouco de sorte, a pergunta é feita depois de terem passado pelos subúrbios pouco emocionantes e após uma primeira visão do porto. Mesmo nestes casos, uma resposta não é realmente necessária. Exatamente como a maior parte dos cerca de quatro milhões de habitantes da cidade, os taxistas estão firmemente convencidos de que Sidney é tudo o que uma grande cidade deveria ser.

O Capitão James Cook foi o primeiro a chegar à costa leste da Austrália e se apossou dela em nome da Inglaterra em 1770. No entanto, somente, alguns anos mais tarde a Inglaterra decidiu se aproveitar desses territórios recém encontrados. A guerra revolucionária, que lhe custou suas colônias na América do Norte, significou também que, a partir de 183, os ingleses já não podiam mais transportar os seus condenados para o outro lado do Atlântico, onde eram vendidos numa situação praticamente idêntica à escravidão. E, por isso, uma frota de onze navios foi enviada à Austrália, transportando consigo 757 prisioneiros que deveriam formar uma colônia penal em New South Wales.

O primeiro povoado foi estabelecido em 1788 nas encostas rochosas de Sidney Cove. A partir desse amontado de soldados, marinheiros, condenados e pequenos funcionários governamentais, cresceu e desenvolveu-se a cidade de Sidney. Meio século mais tarde, The Rocks, como era conhecida a área da cidade, tinha se tornado um amontado de tavernas, pensões e favelas. Em 1900, as condições higiênicas provocaram um surto de peste bubônica e muitos prédios de arenito foram demolidos. O pouco que restou acabou sendo destruído pela construção da Harbour Bridge e pela expansão do sistema de transportes da cidade.

Uma crescente preocupação a respeito da eliminação de parte da história de Sydney resultou na formação da Sidney Cove Redevelopment Authority, que desde 1970 está restaurando a área.

### The Rocks

Vale a pena explorar a região dos The Rocks a pé. Casas históricas, museus e exposições estão escondidos em ruas laterais. Os visitantes podem conseguir um mapa junto ao Rocks Visitors Center (telefone 27-4972), situado em 104 George Street. Este centro também oferece conferências, filmes e passeios com guias. Os passeios são realizados quatro vezes por dia e custam dois dólares por pessoa.

Uma empresa privada, a Captain Cook Cruises, instalada no Argyle Center, que ocupa o antigo prédio da Alfândega, também realiza passeios a pé, que custam dois dólares para adultos e um dólar para crianças. Um dos museus mais interessantes e que merece ser visitado é o Geological and Mining Museum (36 a 64 Georg Street, telefone 241-3662).

Na área também existem muitos pubs restaurantes, cafés e lojas de curiosidades. O Argyle Center possui uma série de lojas que vendem lembranças e outros itens. Uma casa de chá, o Mary Reidey's Parlor, utiliza o nome de uma criança condenada na Inglaterra, que se acabou transformando numa das mais respeitadas comerciantes e proprietárias de terras de Sidney.

No Rocks Square, que é um excelente local para relaxar um pouco, existe uma escultura em arenito, realizada por Bud Dumas, comemorando os condenados, os soldados, os marinheiros e os emigrantes que fundaram a primeira colônia australiana.

O First Fleet Disco (14 Playfair Street, telefone 27-90-00) serve um almoço ligeiro, tanto na parte interna como na externa por preços que oscilam de 11,50 a 17 dólares para duas pessoas.

Entre os vários pubs da área destacam-se o Governor's Pleasure, no Campbells Storehouse (7 Circular Quay West) e o Fortune of War Hotel (137 George Street). Todos os pubs servem almoço no bar e alguns numa área separada; as refeições custam cerca de seis dólares por pessoa. A palavra "hotel" é usada de forma imprecisa; a maior parte dos "hotéis" em The Rocks não possui acomodações para se passar a noite.

O Harry's Bar and Restaurant (13 a 17 Playfair Street) é um peque-

no bistro com bar de coquetéis, que serve um cardápio variado do meio-dia às 15 horas e das 18 até altas horas de terças a sábados e do meio-dia às 20 horas aos domingos. Uma refeição para duas pessoas custa em torno de 35 dólares. Phillip's Foot and Wine Bar (101 George Street) é semelhante em estilo e nos preços, além de oferecer danças folclóricas às terças, quartas, quintas e sábados.

Dois dos melhores restaurantes da cidade também se encontram na área de The Rocks: o Waterfront, no Campbell Storehouse (24 a 27 Circular Quay West, telefone 27-22-55) e o Imperial Peking, também no Campbell Storehouse (15 Circular Quay West, telefone 27-70-73). O Waterfront, como o nome já indica, serve principalmente frutos do mar, como, por exemplo, camarões com cocô e peixe espada. O Imperial Peking obteve grande fama como um dos lugares prediletos para celebridades como o tenor Luciano Pavarotti, para o qual o cozinheiro criou especialmente um prato de frutos do mar cozidos. Ambos os restaurantes abrem para o almoço e o jantar e seus preços são de, no mínimo, 40 dólares para duas pessoas.

O Australian Wine Center encontra-se espremido entre estes dois restaurantes, onde noutros tempos existia um armazém pertencente ao mercador Robert Campbell do século XIX. O centro realiza degustações semanais de vinhos australianos.

### Ópera

A leste de Sydney Cove, a uma curta distância a pé em torno do Ferry Terminal em Circular Quay e diante da Harbour Bridge, está o famoso Sydney Opera House. A estrutura com sua aparência de velas enfunadas tornou-se uma parte aceita da topografia do porto, e é difícil imaginar que houve tantos acirrados debates há quase 25 anos por causa do seu projeto e de sua construção. O arquiteto original, o dinamarquês Jorn Utzon, afastou-se depois de amargas discussões, deixando a finalização do projeto a cargo de um grupo de arquitetos locais. Seus custos enormes — 105 milhões de dólares australianos, equivalentes, na época, a aproximadamente 150 mil-

▶▶▶  
lhões de dólares norte-americanos — foram cobertos quase que inteiramente por loterias.

Contrastando com a grandiloquência cultural de Opera House, o Australian Museum (6 College Street, telefone 339-8111) é um calmo e intrigante local onde foram reunidos espécimes e artefatos relacionados com a história natural do país.

Um jornal inglês observou recentemente que existem mais livrarias per capita em Sidney do que em Londres. Os australianos têm um apetite aparentemente insaciável por livros a respeito do seu país ou de autoria de cidadãos moradores do país. O mesmo interesse se estende também aos seus artistas e diretores cinematográficos, que estão conseguindo reputações cada vez melhores na Europa e nos Estados Unidos.

As galerias de arte especializadas em obras australianas podem ser encontradas, praticamente, em todos os subúrbios da cidade. Alguns dos quadros das gravuras têm pouca coisa que os recomende a não ser sua nacionalidade, mas outros são obras de artistas altamente competentes e imaginativos. A Art Gallery of New South Wales possui uma coleção permanente de obras australianas, realizadas principalmente durante as décadas de 30, 40 e 50, que estão expostas num grande espaço de onde se avista o Domain. A galeria permanece aberta das 10 às 17 horas de segundas a sábados e do meio-dia às 17 horas aos domingos. O ingresso é gratuito.

#### Compras

Fazer compras em Sidney é uma atividade que não apresenta a excitação e a variedade de Nova York, mas pode ser bastante divertido, e os arquitetos locais construíram algumas criativas arcadas para esta finalidade. Ao lado do Martin Place, o espaço reservado aos pedestres que se estende por cinco quarteirões, entre a Macquarie Street e a George Street, encontra-se o MLC Center. Por trás da fachada branca de linhas ultramodernas, existe um verdadeiro labirinto de boutiques, inclusive uma de produtos Gucci, além de cafés e restaurantes.

A alguns quarteirões de distância está o Sydney Tower Centrepoint, um complexo futurístico de 200 lojas e cafés, encimado pela torre fina do mais alto edifício da cidade. No topo do prédio existem dois níveis de observação e dois restauran-

tes. A arcada de compras mais atraente é o Strand, situada entre a Pitt Street e a George Street. Um perfeito exemplo reconstruído da arquitetura vitoriana, a arcada contém uma série de boutiques, algumas das especializadas em roupas feitas à mão.

O subúrbio interno de Paddington, uma coleção de casas vitorianas com terraços, muitas delas com elaboradas grades de ferro circundando os seus balcões, é o lugar ideal para se conhecer jovens executivos, gente do mundo da moda e produtores cinematográficos. Noutros tempos um bairro decadente, mas sempre com um certo sabor de boemia, Paddington se tornou atualmente um endereço muito desejável, com muitas interessantes galerias de arte, boutiques e restaurantes — principalmente o Pegrums (36 Gurner Street, telefone 357-4776), um dos melhores de Sydney. O Pegrums abre para o jantar às 19 de terças a domingos e para almoço às 14h30 às sextas-feiras. Calcule cerca de 68 dólares para um jantar de duas pessoas.

#### Hospedagem

Possivelmente um dos melhores hotéis de Sydney, e um dos mais centrais, é o Regente (199 George Street, telefone 238-0000). Sua arquitetura angular pode não ser totalmente apropriada para sua localização na área de The Rocks, mas ele oferece excelentes panoramas do porto. Quartos para duas pessoas custam em torno de 160 dólares. Também de localização central é o Sheraton Wentworth (Phillip Street, telefone 230-0700). Um quarto para duas pessoas custa em torno de 130 dólares.

O Sebel Town House em Elizabeth Bay (23 Elizabeth Road, telefone 358-3244) é um refúgio muito popular entre as celebridades que visitam a cidade. Ele é extremamente calmo e o serviço é de excelente qualidade. Um quarto para duas pessoas custa em torno de 108 dólares. O Kable Restaurant do Sebel Town House é um local altamente recomendado, onde os preços ficam em torno de 60 dólares para um jantar para duas pessoas. Nas imediações, mas com um padrão muito diferente, o Gazebo Sidney (2 Elizabeth Bay Road, telefone 358-1999) está bem ao lado da região movimentada conhecida como King's Cross, a "região pecaminosa" de Sidney. Um quarto para duas pessoas custa 113 dólares.



(Extraído do Suplemento de Turismo do jornal "O Estado de S. Paulo" do dia 04-01-1985. Suplemento nº 969)